

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

SARAH EMILY ALVES DA SILVA

VIOLÊNCIA CIBERNÉTICA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO:  
REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DA PACIFICIDADE NA ESCOLA.

MARINGÁ

2024

SARAH EMILY ALVES DA SILVA

VIOLÊNCIA CIBERNÉTICA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO:  
REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DA PACIFICIDADE NA ESCOLA.

Trabalho de Conclusão de Curso  
– TCC, apresentado ao curso de  
Pedagogia, como requisito parcial  
para cumprimento das atividades  
exigidas na disciplina do TCC.

Orientação: Profa. Dra. Luciane  
Guimarães Batistella Bianchini

MARINGÁ

2024

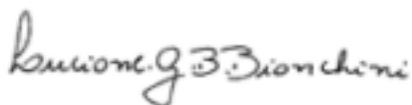
SARAH EMILY ALVES DA SILVA

VIOLÊNCIA CIBERNÉTICA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO:  
REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DA PACIFICIDADE NA ESCOLA.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado  
ao curso de Pedagogia, como requisito parcial para  
cumprimento das atividades exigidas na disciplina do  
TCC.

Aprovado em: 20 de Dezembro de 2024

**BANCA EXAMINADORA:**



Profa. Dra. Luciane Guimarães Batistella Bianchini (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Lucilene Lusia Adorno de Oliveira  
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Sandra Regina Cassol Carbello  
Universidade Estadual de Maringá

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, que mesmo com tantas dificuldades nunca me deixaram desistir. Deus, que tornou toda essa jornada possível e também a minha orientadora, que me ajudou desde o início e tornou esse sonho uma realidade.

*Ninguém nasce odiando o outro pela cor de  
sua pele, ou por sua origem, ou sua  
religião. Para odiar, as pessoas precisam  
aprender, e se elas aprendem a odiar,  
podem ser ensinadas a amar.  
Nelson Mandela*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a minha família, em especial meus pais, minha mãe Aldenice e meu pai Edio, aqueles a quem eu amo e sou imensamente grata e que tornaram esse sonho possível além de me dar todo o apoio e suporte na realização deste curso.

As minhas amigas, Vitória de Valöis e Eliana Nunes, que estão comigo desde o primeiro dia de aula, nos apoiando e erguendo uns aos outros sempre que necessário, a minha eterna dupla de estágio e amiga Julia Anjos, que não soltou minha mão nenhuma vez.

Às queridas docentes dessa banca Profa. Dra. Profa. Dra. Lucilene Lusía Adorno de Oliveira e a Profa. Dra. Sandra Regina Cassol Carbello pelo pronto aceite em participar deste momento de minha formação para apreciação de meu trabalho e contribuições sugeridas.

À Universidade Estadual de Maringá-UEM com seu grupo de docentes que fizeram parte do meu percurso formativo, em especial a minha querida professora, Luciana Lacanallo, que em meu primeiro ano mudou toda a minha formação.

Por fim, não poderia deixar de agradecer aos meus professores do curso de Pedagogia que estiveram todos esses 5 anos compartilhando conhecimento e auxiliando com a minha formação, em especial a minha orientadora, Profa. A Dra. Luciane Guimarães Batistella Bianchini, por todo o carinho, atenção, ajuda e a Deus por ter colocado uma pessoa tão especial na minha vida. Serei eternamente grata por tudo o que já fez por mim.

**Obrigada!**

# **VIOLÊNCIA CIBERNÉTICA, ADOLESCÊNCIA E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PROMOÇÃO DA PACIFICIDADE NA ESCOLA.**

Sarah Emily Alves da Silva

Luciana Guimarães Batistella Bianchini

## **Resumo**

As relações interpessoais presentes na escola têm despertado interesse de pesquisadores especialmente em relação ao fenômeno do cyberbullying na adolescência. Os adolescentes fazem parte da geração de nativos digitais que nasceram imersos num contexto de tecnologias digitais de informação e comunicação muito mais acessível e as integraram principalmente após a pandemia em seu cotidiano por meio de diferentes instrumentos celulares, notebooks, etc. A questão é que tem crescido o uso desses instrumentos para disseminação de atos de violência virtual entre os estudantes e em muitos casos podem causar danos psicológicos e desistência do estudo. Diante disso questiona-se: O que a literatura acadêmica tem abordado, nos últimos 10 anos, sobre o cyberbullying e o adolescente na escola? A presente pesquisa analisou estudos sobre o cyberbullying na adolescência e suas decorrências na vida dos estudantes. No que tange a metodologia, caracteriza-se enquanto qualitativa realizada por meio de um estudo de revisão de literatura. A busca ocorreu no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, durante os meses de janeiro até novembro de 2024, por meio dos seguintes descritores de base: escola; cyberbullying e adolescência. Também se utilizou variações de sinônimos desses descritores. A análise dos resultados dividiu-se em eixos temáticos, sendo eles: a) Caracterização das pesquisas produzidas no Brasil relacionadas ao tema cyberbullying na adolescência e a escola e b) Considerações sobre o cyberbullying na adolescência: decorrências na vida dos estudantes. Os resultados indicaram que o cyberbullying tem aumentado conforme as pessoas passam a se relacionar mais por meios das TDIC e danos psicológicos, físicos e na aprendizagem também acabam sendo resultado das agressões virtuais. A pesquisa possibilitou refletir sobre a relação entre o ato do enfrentamento virtual com queda no desempenho escolar, falta de auto estima, raiva, ansiedade e outros sentimentos negativos. Conclui-se sobre a necessidade de incluir ações pedagógicas que visem a conscientização sobre as decorrências do cyberbullying em escolas, dentre as ações tem-se a relevância de programas de apoio aos estudantes e docentes, como possibilidade da busca por estratégias que visem a construção de ambientes em que o respeito ao outro seja comum e pacificidade uma forma de viver em sociedade.

**Palavras-chave:** Educação; Cyberbullying; Adolescência; Escola; Prática pedagógica.

# **CYBERVIOLENCE, ADOLESCENCE AND EDUCATION: REFLECTIONS ON PROMOTING PEACEFULNESS AT SCHOOLS.**

Sarah Emily Alves da Silva

Luciana Guimarães Batistella Bianchini

## **Abstract**

Interpersonal relationships in schools have aroused the interest of researchers, especially in relation to the phenomenon of cyberbullying in adolescence. Adolescents are part of the generation of digital natives who were born immersed in a context of much more accessible digital information and communication technologies and have integrated them into their daily lives, especially after the pandemic, through different devices such as cell phones, notebooks, etc. The issue is that the use of these instruments to disseminate acts of virtual violence among students has increased and, in many cases, can cause psychological damage and dropout from school. In view of this, the question is: What has the academic literature addressed, in the last 10 years, about cyberbullying and adolescents in school? This research analyzed studies on cyberbullying in adolescence and its consequences in the lives of students. Regarding the methodology, it is characterized as qualitative, carried out through a literature review study. The search was carried out in the Capes Catalog of Theses and Dissertations, during the months of January to November 2024, using the following basic descriptors: school; cyberbullying and adolescence. Variations of synonyms for these descriptors were also used. The analysis of the results was divided into thematic axes, namely: a) Characterization of research produced in Brazil related to the topic of cyberbullying in adolescence and school; and b) Considerations on cyberbullying in adolescence: consequences in the lives of students. The results indicated that cyberbullying has increased as people begin to interact more through ICTs, and psychological, physical and learning damage also end up being the result of virtual aggression. The research made it possible to reflect on the relationship between the act of virtual confrontation with a drop in school performance, lack of self-esteem, anger, anxiety and other negative feelings. It is concluded that there is a need to include pedagogical actions that aim to raise awareness about the consequences of cyberbullying in schools. Among the actions, there is the relevance of support programs for students and teachers, as a possibility of seeking strategies that aim to build environments in which respect for others is common and peacefulness is a way of living in society.

**Keywords:** Education; Cyberbullying; Adolescence; School; Pedagogical practice

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Estudos selecionados para a análise	17
<b>Quadro 2</b>	Distribuição da pesquisa por regiões brasileiras, por esfera administrativa/instituição e programa de pós-graduação	20
<b>Quadro 3</b>	Programas e área de pesquisa	21
<b>Quadro 4</b>	Programas, linha de pesquisa e área de concentração dos trabalhos analisados	22
<b>Quadro 5</b>	Programas e área de pesquisa	22
<b>Quadro 6</b>	Tipo de pesquisa, intervenção, projeto ou programa, participantes da pesquisa.	23
<b>Quadro 7</b>	Ferramentas utilizadas no cyberbullying e suas consequências	25

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 MÉTODO</b>	<b>17</b>
2.1 Caracterização da pesquisa	17
2.2 Procedimentos para coleta de dados da revisão de literatura	17
2.3 Procedimento de análise dos dados coletados na pesquisa	18
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA</b>	<b>20</b>
3.1 Caracterização das pesquisas produzidas no Brasil relacionadas ao tema cyberbullying na adolescência e a escola	21
3.2 Considerações sobre o cyberbullying na adolescência: decorrências na vida dos estudantes	25
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A evolução global em massa das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, fez com que ampliasse as possibilidades de interações entre as pessoas, como também as agressões denominadas de bullying que passaram a ganhar uma nova forma de ocorrência e a ser conhecido como cyberbullying. Em termos gerais, o cyberbullying pode ser compreendido como “um tipo específico de bullying que ocorre por meio de instrumentos tecnológicos e, sobretudo, telefones celulares e internet” (Slonje & Smith, 2008, p. 03).

Para Flora (2014) o cyberbullying, conhecido também como violência digital ou bullying virtual, ocorre quando se utiliza a internet para enviar ou postar textos/imagens que causem constrangimento a outras pessoas.

Por ser considerado, uma questão de saúde pública, o cyberbullying tornou-se um tema de interesse de pesquisadores de diferentes áreas, dentre os quais se encontra a área de psicologia educacional, com pesquisas indicando, que tal ato pode gerar traumas a curto, médio e longo prazo de acordo com a intensidade da agressão. Por outro lado é de responsabilidade sanitária o incentivo adequado a todos sobre o uso contínuo das tecnologias digitais atuais. Dentre os agressores e vítimas, se estima que a maioria dos casos sejam vividos por adolescentes, que por conta do alto impacto que a tecnologia tem em suas vidas, as utilizam de forma inconsequente, sem muitas vezes não recorrer ao senso crítico, quanto às ocorrências de determinadas ações quando situadas em contexto das redes sociais.

A fase da adolescência é descrita por vários pesquisadores da área como um momento repleto de transformações psíquicas, sociais e relacionais e o ambiente escolar por sua vez é um espaço de convivência social, que participa deste processo do qual o adolescente faz parte. Pesquisas têm estudado o cyberbullying na adolescência em vários aspectos. Com relação ao gênero, por exemplo, (Pereira et al, 2022) concluiu em sua pesquisa que adolescentes do sexo feminino estão em maior risco dessa violência denominada de cyberbullying, tanto quanto de suas consequências sociais, educacionais e emocionais, se comparado aos

adolescentes do sexo masculino, destacando uma maior importância em abordagens de intervenção que foquem nesse público mais vulnerável.

Mendes et al (2022) explicam o cyberbullying como um tipo de violência que ocorre entre pares nas redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok, entre outras, utilizando-se das TDIC. As TDIC são tecnologias que possibilitam a comunicação remota entre os indivíduos, como smartphones, tablets, e computadores. (Mendes et al, 2022). Isso porque a internet passou a ser na pandemia, a principal ferramenta de trabalho, educação e interação social, sendo esse aspecto bastante problemático diante da necessária habilidade de fazer bom uso desse instrumento tecnológico, principalmente quando se trata de um público mais jovem e que, na maioria dos casos, carece desse tipo de instrução (Pereira et al, 2022).

Segundo estudo da UNESCO, entre 50 e 70% dos estudantes residentes na América Latina e no Caribe, relatam ter sido vítimas de cyberbullying. Além disso, essa prática possui uma prevalência de 29,2% nos Estados Unidos e na Europa. A nível mundial, uma em cada três crianças em faixa etária escolar, já foi acometida por alguma forma de bullying, incluindo a cibernética. Ademais, em relatório da Equipe Multidisciplinar Internacional da ONG 'Bullying sem fronteiras' consta que 33% dos alunos, envolvendo crianças e adolescentes, da América Latina e da Espanha, foram vítimas de cyberbullying durante a quarentena de 2020. (Pereira et al, 2022, p.5).

Nesse contexto, a prática do cyberbullying entra em evidência como consequência do estresse psicológico gerado no contexto da pandemia, junto ao maior uso das tecnologias digitais. Estudos anteriores demonstraram uma relação positiva entre a presença de comportamento de cyberbullying e estresse psicológico em desastres. Com tal conclusão, a realização dessa ação agressiva por meio da internet pode se caracterizar como uma via de alívio da agressividade gerada pela vivência de desastres como a pandemia, principalmente quando se trata de pessoas imaturas como crianças e adolescentes. "Identifica-se como principais consequências do cyberbullying sintomas de ansiedade, sensação de solidão, depressão e, em casos extremos, ideação suicida." (Pereira et al, 2022).

A respeito da prática do cyberbullying, as autoras Tognetta e Bozza ponderam que “a violência parece ser vista como a única forma de resolução de conflitos presente entre nós, e, portanto, um valor aos jovens e adolescentes neste momento pós-moderno como teria provado (La Taille 2006) numa pesquisa com 5000 jovens.” (Tognetta; Bozza, 2012, p.164). Ainda que com características diferentes, “ambas as formas de violência – bullying e cyberbullying denotam a ausência de um critério moral, que é o que faz com que se produza o maltrato intencional de quem se vê com poder frente a quem considera mais frágil”, ou seja, aqueles que agredem não agem com respeito (Tognetta; Bozza, 2012, p.165).

Por trás da possibilidade da identidade anônima, muitos se aproveitam para aplicar de uma violência ao colega de turma que se encontra menos protegido do que normalmente, dificultando não só os estudos durante o momento complicado da pandemia, como também o futuro retorno à educação de forma presencial (Pereira et al, 2022).

Assim como aponta Mason (2008) a cada 10 adolescentes, 8 usam a internet em casa. Para aqueles que são alvos de agressões presenciais, os meios virtuais podem ser usados como estratégias de vingança, podem ameaçar e intimidar os outros para compensar o fato de terem sido agredidos pessoalmente (Tognetta; Bozza, 2012, p. 04).

Para o autor Piaget (1973) a vida social permite basicamente dois tipos de interações sociais: interações baseadas por coação e interações baseadas na cooperação.

As interações por coação normalmente ocorrem pela imposição de uma autoridade, não há trocas de ideias e prevalece a obediência. Muitas vezes o sentimento de medo do outro prevalece e o respeito entre eles é unilateral. Já nas interações caracterizadas como cooperativas há uma construção de diálogo entre os envolvidos numa resolução de um conflito ou troca de ideias sobre algo. Neste tipo de interação há a presença do respeito mútuo e a consciência da responsabilidade individual de cada um nas ações que realiza está presente. (Piaget, 1973).

Os estudos deste autor auxiliam, dentre outros, na compreensão sobre como ocorre o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais nos adolescentes. As suas pesquisas permitem ainda conhecer a importância da

construção de relações interpessoais baseadas na cooperação e não na coação e autoritarismo, a fim de que os adolescentes se desenvolvam em contextos democráticos reflexivos que os auxiliem na construção de princípios morais. que os possibilitem uma vida social de respeito ao outro e de consciência da responsabilidade de seus atos.

Entre as muitas pesquisas baseadas nos estudos de Piaget e que envolvem o tema violência na vida social, tem-se o autor La Taille (2006), que pondera destacando que a violência parece ser vista como a única forma de resolução de conflitos presente entre os indivíduos na sociedade, e, portanto, um valor aos jovens e adolescentes neste momento pós-moderno.

Tognetta; Bozza, (2012), a partir da perspectiva de Piaget, acrescenta que embora com características diferentes, ambas as formas de violência – bullying e cyberbullying denotam a ausência de um critério moral.

Diante das ideias até aqui apresentadas, considera-se importante realizar um levantamento acerca do estado do conhecimento sobre o cyberbullying na adolescência e na escola. Assim, no intuito de contribuir para a discussão na área, esta pesquisa visa responder a seguinte questão: O que a literatura acadêmica tem abordado nos últimos 10 anos, sobre o cyberbullying e o adolescente na escola?

**Como objetivo geral** estabeleceu-se: Analisar estudos sobre o cyberbullying na adolescência e suas decorrências na vida dos estudantes

**Os objetivos específicos foram:**

- Caracterizar as pesquisas produzidas no Brasil nos últimos 10 anos, ou seja, entre os anos de 2014 e 2024 relacionadas ao tema cyberbullying e na adolescência;

- Identificar o que as pesquisas consideram sobre o cyberbullying na adolescência e suas decorrências na vida dos estudantes

O presente trabalho está organizado em 3 seções. Na primeira apresenta-se a introdução do trabalho. A seguir, na segunda seção, apresenta o método de pesquisa utilizado que se caracteriza enquanto uma revisão de literatura realizada na base de dados do catálogo de teses e dissertações da Capes. Na seção 3 reflete sobre os resultados das pesquisas identificadas sobre o tema e finaliza na 4 seção com considerações finais.

## **2 MÉTODO**

O percurso de uma pesquisa apresenta o caminho delineado pelo pesquisador na busca por respostas à problemática que desencadeou seu estudo. No caso do presente estudo a inquietação diante do tema levou a busca por conhecimento científico, que ajudasse a pesquisadora a compreender a implicação das TDIC nas relações interpessoais e especificamente no uso delas para promoção do cyberbullying entre adolescentes na escola.

### **2.1 Caracterização da pesquisa**

Para atender ao objetivo proposto realizou-se uma pesquisa qualitativa com revisão de Literatura a partir de teses e dissertações disponíveis no site da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes).

A revisão de literatura possibilita inicialmente ao pesquisador conhecer a produção científica sobre o tema pesquisado e a partir disso desenvolver novos estudos que venham atender as possíveis lacunas ainda não exploradas por pesquisadores e assim ampliar o conhecimento em relação a um determinado tema. De acordo com Romanowski e Ens (2006), diferente dos estudos do tipo estado da arte que buscam analisar a produção acadêmica de uma determinada área nos diferentes setores do conhecimento - artigos científicos em periódicos, eventos, teses e dissertações - o estado do conhecimento tem como foco a produção de apenas um dos setores. Ambos os tipos de estudo buscam realizar um balanço das produções na área de conhecimento, justificando-se pela possibilidade de oferecer indicativo de novas possibilidades de pesquisas a partir do que já foi produzido.

### **2.2 Procedimentos para coleta de dados da revisão de literatura**

A presente pesquisa iniciou com uma busca avançada no site da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), com

período definido entre os últimos 10 anos, entre os meses de junho e agosto de 2024. As palavras descritoras e suas variações a serem utilizadas para busca na base de dados foram:

**Escola:** educação; “prática pedagógica”

**Cyberbullying:** "violência virtual"; “violência digital”, “agressão virtual”, “agressão digital”; “bullying virtual”, “bullying digital”.

**Adolescência:** adolescente.

As palavras descritoras foram combinadas entre si e esse cruzamento ocorreu mediante a utilização do operador booleano AND. Palavras compostas utilizarão aspas para fechar o termo de busca na plataforma CAPES. O item áreas de pesquisa foi aberto para “todos os campos” sem especificar a ocorrência dos termos no título, assunto ou resumo.

### 2.3 Procedimento de análise dos dados coletados na pesquisa

Após levantamento dos trabalhos presentes no Catálogo de teses e dissertações da CAPES identificou-se um total de 71 pesquisas. Dessas 71 pesquisas, eliminou-se 39, pois se apresentavam repetidos, 27 que estavam fora do tema ou que estavam indisponíveis na plataforma. Restando, para este estudo, a análise de 5 trabalhos, sendo todas dissertações, indicadas no quadro 1.

**Quadro 1:** Estudos selecionados para a análise

ID	Estudo selecionado
E1	FLORA, F. L. F. D. Cyberbullying e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital. Dissertação (mestrado) Linha de Pesquisa: Linha de Pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional, da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2014.
E2	BRASILEIRO, J. G. Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar. Dissertação (mestrado) -Linha de Pesquisa: Educação em Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2016.
E3	GUIMARAES, G. C. O cyberbullying entre adolescentes do ensino médio do instituto federal baiano-campus guanambi- e o uso das tdc nos programas escolares voltados para seu enfrentamento. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Guanambi-BA, 2021.

<b>E4</b>	SILVA, G. da. Cyberbullying entre adolescentes nas escolas públicas no município de campo grande, mato grosso do sul. Dissertação (mestrado) - Linha de Pesquisa: Avaliação de tecnologias, políticas e ações em saúde. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2022.
<b>E5</b>	MELLO, A. E. de. Representações sociais da violência virtual (cyberbullying) entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis. Dissertação (mestrado) - Linha de pesquisa em Saúde Mental. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2023.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Para análise dos 4 trabalhos realizou-se leitura minuciosa das pesquisas e buscou identificar os dados que responderam aos objetivos propostos para esse trabalho de conclusão de curso - TCC.

A seguir organizou-se os dados numa planilha do Excel seguindo a orientação do protocolo de pesquisa indicado por Kirnew (2022) - Anexo 1.

A análise dos dados foi quantitativa e qualitativa, que passa a ser apresentada seguindo os seguintes eixos temáticos resultantes da prevalência dos dados encontrados nos estudos.

a) Caracterização das pesquisas produzidas no Brasil relacionadas ao tema cyberbullying na adolescência e a escola;

b) Considerações sobre o cyberbullying na adolescência: decorrências na vida dos estudantes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

O período da adolescência pode ser considerado por aquele que a vivencia como um dos bons momentos da vida, como também o sentido contrário pode ocorrer, como é o caso daqueles que passam por situações agressivas de bullying ou cyberbullying.

Especificamente numa situação em que ocorre o cyberbullying pode-se envolver ao mesmo tempo diferentes gerações que se veem diante de um fato novo para lidar. É comum o caso de pais que ouviram em sua juventude que o bullying é algo normal e, portanto, não compreendem as decorrências sérias que esse tipo de agressão pode trazer a vítima. Assim muitos alunos que passam por tal situação se veem de certa forma sozinhos para lidar com as ofensas, ameaças, piadas que geram neles sentimentos de dor e tristeza.

Já por parte dos agressores virtuais, esses encontraram no uso de ferramentas digitais um contexto amplo e livre para manifestar o desrespeito de modo deliberado. Além disso, muitos escondem sua identidade, o que o permite vivenciarem um sentimento de tranquilidade que os permite alimentar a ideia de que nada do que fizer ou disser irá acarretar consequências para o seu ato.

Por este motivo, se nota a relevância em estudar e aprofundar os conhecimentos científicos em torno do cyberbullying, para que desta forma, educadores possam utilizar meios de prevenção para que o convívio escolar seja pautado do respeito ao outro, visto ser algo que consta em lei como direito do aluno.

I - a promoção das condições necessárias à universalização das oportunidades de acesso à escolaridade, garantindo ao aluno, também a permanência com sucesso na escola; [...] IV - a implantação de projetos que propiciem a melhoria da qualidade de ensino, com enfoque em resultados mensuráveis em termos de aprendizagem; [...] VI - a elaboração e a difusão de diretrizes, regulamentos, regimentos e instruções requeridas para o funcionamento da Rede de Instituições de Ensino de Educação Básica; [...] XI - o planejamento, a organização, o acompanhamento e a manutenção das políticas e diretrizes do Governo do Estado para o esporte, lazer e qualidade de vida. (Secretaria da Educação, 2024)

Assim, a partir dessas ideias amplia-se a seguir as discussões em torno do tema com a apresentação e análise dos 5 estudos identificados nesta revisão de literatura. Os dois eixos norteadores dessa discussão são: a) Caracterização das pesquisas produzidas no Brasil relacionadas ao tema cyberbullying na adolescência e a escola e b) Considerações sobre o cyberbullying na adolescência: decorrências na vida dos estudantes

### 3.1 Caracterização das pesquisas produzidas no Brasil relacionadas ao tema cyberbullying na adolescência e a escola

A leitura dos 5 trabalhos identificados para essa análise permitiu conhecer vários aspectos sobre as pesquisas realizadas, dos quais se destaca nesse momento conhecer os programas Strictos em que foram realizados.

Observa-se no quadro 2 que dos 5 estudos todos são dissertações de mestrado. Essas dissertações foram defendidas em 2 universidades privadas, 2 públicas e uma federal. Outro aspecto observado diz respeito às regiões em que estão alocadas as universidades, sendo, 2 na região nordeste, 1 na região centro-oeste e 2 na região sul.

**Quadro 2: Distribuição da pesquisa por regiões brasileiras, por esfera administrativa/instituição e programa de pós-graduação.**

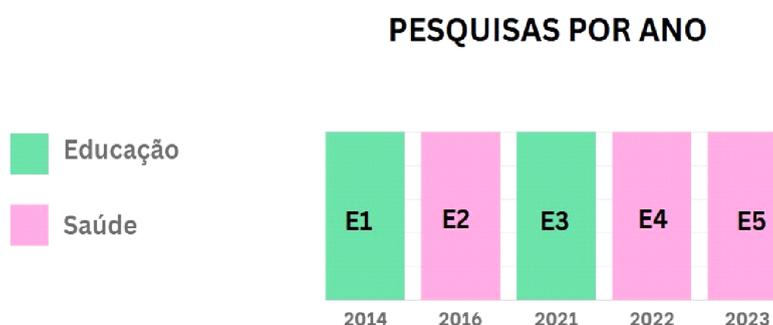
Regiões brasileiras	Teses (T) Dissertações(D)		TOTAL T/D	Esferas Administrativas			TOTAL
	T	D		Públicas Federais	Públicas Estaduais	Privadas	
Norte	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	2	2	-	-	2	2
Centro-oeste e	-	1	1	1	-	-	1
Sudeste	-	-	-	-	-	-	0
Sul	-	2	2	-	2	-	2
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>05</b>

**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Observa-se que na região norte e sudeste não foram identificados estudos sobre o tema nos últimos 10 anos, o que leva a refletir sobre a necessidade de mais pesquisas nessas regiões, visto que o problema do cyberbullying estende-se a uma esfera global, que foi intensificado durante o período de pandemia da COVID 19. (Pereira et al, 2022).

Os anos em que foram desenvolvidos os estudos também mostram que não houve aumento de pesquisas nos últimos 10 anos, embora na realidade sabe-se que o cyberbullying tem aumentado frequentemente.

**Quadro 3: Distribuição das pesquisas por ano de publicação.**



**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Um aspecto a considerar diante do exposto e ponderado por Pereira et al (2022) é que muitas vezes um tema que faz parte da vida social por muitos anos, pode ser banalizado com o decorrer do tempo, mesmo quando o fato tem aumentado em um determinado período. A banalização ou “normalização” da violência deve ser visto como algo sério e ainda considerar que cada situação de agressão na perspectiva de quem a recebe sempre será um fato novo que atinge as pessoas de modo a modificar sua vida futura, quase sempre de modo negativo.

Além das regiões em que se encontram os programas Strictos, outro aspecto a conhecer diz respeito ao nome do Programa, tipo, suas linhas de pesquisa e área de concentração.

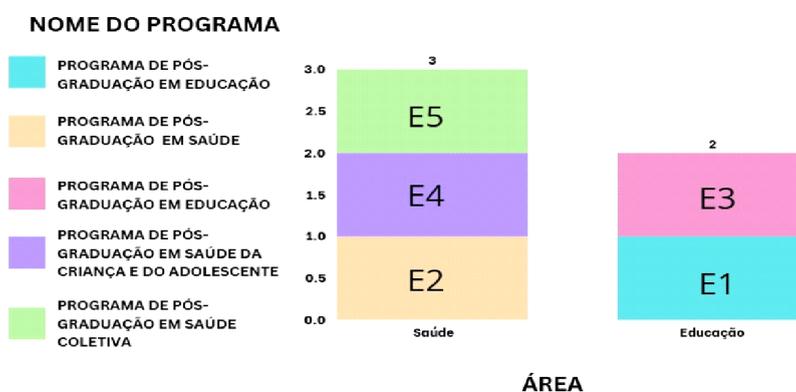
**Quadro 4: Programas, linha de pesquisa e área de concentração dos trabalhos analisados.**

ID	Nome Do Programa	Tipo	Linha De Pesquisa	Área De Concentração
E1	Programa de Pós-Graduação em Educação	Acadêmico	Formação, saberes e Desenvolvimento Profissional	Educação/Linguística Aplicada
E2	Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste	Acadêmico	Avaliação de tecnologias, políticas e ações em saúde	Saúde da Criança e do Adolescente
E3	Programa de Pós-Graduação em Educação	Acadêmico	Não identificado	Ciência da Computação, de Psicologia, Medicina e Enfermagem
E4	Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente	Acadêmico	Educação em Saúde	Educação e Saúde
E5	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	Acadêmico	Saúde Mental Coletiva (ME)	Saúde coletiva

**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Pode-se observar que todas as pesquisas estão em programas caracterizados enquanto acadêmicos, abrangendo diferentes áreas de concentração. Destaca-se, também, que das cinco pesquisas, dois programas estão relacionados à área da educação, enquanto três pertencem à área da saúde.

**Quadro 5: Programas e área de pesquisa.**



**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Os 5 estudos analisados permitiram conhecer os caminhos que os pesquisadores percorreram quando investigaram o tema. Observa-se no quadro (3) inicialmente que os 5 estudos caracterizavam-se enquanto pesquisas de campo sem apresentar qualquer tipo de intervenção. De modo geral os participantes envolveram alunos, professores e equipe pedagógica.

**Quadro 6: Tipo de pesquisa, intervenção, projeto ou programa, participantes da pesquisa.**

ID	Tipo	Intervenção	Participantes	Instrumentos de coleta
E1	Campo	Não	- Alunos - Professores	- Entrevista - Questionários
E2	Campo	Não	- Alunos - Professores - Equipe pedagógica	- Entrevista com grupos focais e individuais
E3	Campo	Não	- Alunos	- Questionário online
E4	Campo	Não	- Professores	- Questionário online
E5	Campo	Não	- Alunos	- Questionário online

**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se entrevistas com grupos focais; entrevistas individuais e questionários online. A análise das perguntas realizadas a esses participantes tiveram como foco identificar as decorrências do cyberbullying e os meios digitais utilizados pelos agressores. Ou seja, as pesquisas objetivaram a identificação e não houve nenhuma proposta de ações educativas voltada para prevenção na escola.

Ações que visem a prevenção do cyberbullying na escola pode ser um dos caminhos para a promoção de espaços de interações sociais baseadas no respeito mútuo.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade;

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à

alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990)

Os presentes artigos garantem à criança e ao adolescente o asseguramento e o cumprimento de seus direitos, referentes à vida, saúde, educação, dignidade e de desenvolvimento de modo integral (físico, mental, moral). A partir das décadas de 1990 e 2000, iniciou-se uma demanda para o acompanhamento de modo multidisciplinar destas crianças, uma vez que, a violência física, psicológica ou simbólica realizada contra estes não eram apenas responsabilidade da justiça, mas sim da sociedade de um modo geral e que hoje é de suma relevância no contexto do cyberbullying também.

No contexto da prevenção ao cyberbullying, encontra-se o estudo realizado por Luciana Zobel Lapa chamado "VALENTES CONTRA O BULLYING: a implantação das equipes de ajuda, uma experiência brasileira" apresenta uma intervenção educativa que visa levar uma equipe de profissionais à escola para abordar um grupo de alunos sobre os efeitos dessa agressão. A proposta inclui esclarecer as consequências do cyberbullying, seus danos a longo prazo e as formas como ele se manifesta, proporcionando aos estudantes informações cruciais para reconhecer e lidar com esse problema. Após essa intervenção, os alunos do grupo tornam-se responsáveis por apoiar os colegas mais novos que estejam enfrentando ou já enfrentaram agressões virtuais, criando uma rede de apoio que perdura mesmo com a saída da equipe da escola.

### **3.2 Considerações sobre o cyberbullying na adolescência: decorrências na vida dos estudantes**

O fenômeno do cyberbullying, caracterizado pelo uso de ferramentas digitais para assediar ou intimidar outra pessoa, tem se tornado uma preocupação crescente no contexto social e educacional. A utilização de plataformas como Facebook, Instagram, WhatsApp e outros meios virtuais para disseminar ataques psicológicos e agressões verbais, seja por meio de textos, imagens ou vídeos, acarreta sérias consequências para as vítimas. As implicações desse comportamento são profundas, afetando a saúde mental, a

socialização e até o processo de aprendizagem dos indivíduos. Consequências psicológicas como ansiedade, depressão e distúrbios do sono são comuns entre as vítimas, além de prejudicar sua concentração e frequência escolar. No campo social, o isolamento é uma estratégia comum de proteção, e muitos jovens desenvolvem uma visão insensível à violência, o que pode perpetuar um ciclo de agressões. Dessa forma, torna-se urgente entender o impacto do cyberbullying para melhor tratar suas consequências e implementar ações de prevenção, visando um ambiente virtual mais seguro e saudável para todos.

**Quadro 7: Ferramentas utilizadas no cyberbullying e suas consequências**

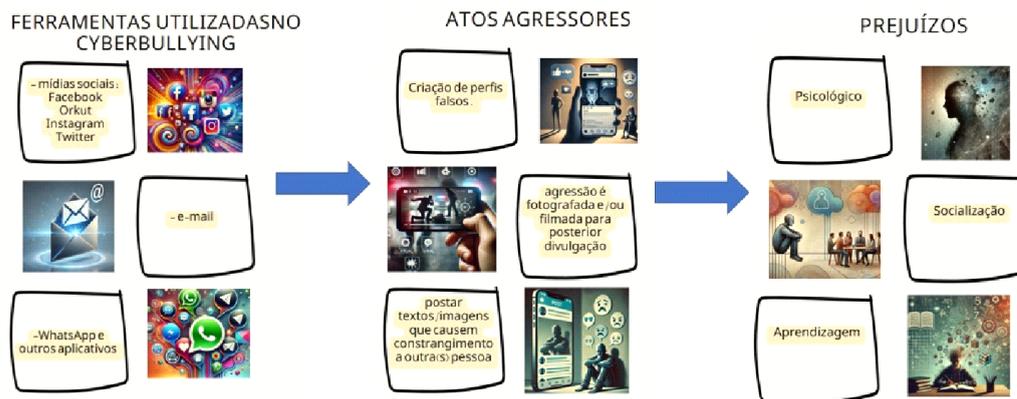
ID	Quais as ferramentas utilizadas para o ato de cyberbullying	Quais as consequências das ações do cyberbullying na escola
E1	Utiliza a Internet para enviar ou postar textos/imagens que causem constrangimento a outra(s) pessoa(s); Facebook e Orkut.	<p><b>Psicológico:</b> Percebemos que a grande incidência de práticas violentas nas escolas pode deixar consequências físicas e/ou psicológicas na vítima;</p> <p><b>Socialização:</b> Há também prejuízos na socialização, visto que as vítimas tendem a se isolar como forma de proteção a novos ataques;</p> <p><b>Aprendizagem:</b> A aprendizagem também é afetada, pois há uma queda na atenção da criança e, quando há o cyberbullying entre os colegas da escola, a vítima tende a faltar às aulas.</p>
E2	Não aborda sobre, apenas usa "mídias sociais" e "Internet"	<p><b>Socialização:</b> Consequências no desenvolvimento social desses indivíduos; consequências psicossociais e fazer que se tornem insensíveis às situações de violência; podem fazer que se tornem insensíveis à violência que os cercam e passam a enxergá-la com uma parte necessária que deve ser aceita em suas vidas.</p>
E3	ferramentas tecnológicas, como WhatsApp e outros aplicativos sociais – Facebook, Instagram e Twitter;	<p><b>Psicológico:</b> Problemas autodeclarados de ordem psicológica e social; estima-se que o impacto do cyberbullying na saúde mental traz consequências variadas, com alargado espectro de sintomatologias como: perturbações de ansiedade e/ou depressivas, alterações do sono, problemas alimentares, sintomatologia psicossomática;</p> <p><b>Aprendizagem:</b> O uso de substâncias, problemas de concentração e absentismo escolar.</p>

<b>E4</b>	espaço virtual; internet; troca de endereço de email e pela criação de perfis falsos. e a agressão é fotografada e/ou filmada para posterior divulgação.	<p><b>Socialização:</b> Como consequências dessas agressões, posturas violentas eram legitimadas em diversas situações.</p> <p>Comportamentos considerados atualmente como típicos da infância eram punidos no passado por serem considerados pecaminosos ou más tendências. Esse pensamento justificava abusos físicos, psicológicos e sexuais que, em certa medida, acabaram socialmente aceitos.</p>
<b>E5</b>	ferramentas eletrônicas e de forma virtual;	<p><b>Psicológico:</b> Sintomas de depressão, ansiedade e suicídio;</p> <p><b>Social:</b> Os sentimentos que estas agressões remetem podem ser obstáculos a uma vida produtiva em setores essenciais da vida, como trabalho e relacionamentos;</p>

**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

A partir da análise dos estudos, foi possível identificar o elevado índice de utilização de plataformas digitais, como os aplicativos Facebook, Instagram, Twitter (atualmente "X"), WhatsApp, entre outros, para a manifestação de agressões virtuais. Observou-se que uma parte significativa dos agressores recorre ao uso de identidades falsas, incluindo nomes e fotos manipuladas, o que dificulta a identificação dos responsáveis. Esses indivíduos frequentemente operam por meio de múltiplos perfis maliciosos, utilizando-se destes para atacar vítimas vulneráveis, frequentemente mais jovens, sem considerar as repercussões a longo prazo de seus atos.

**Imagem 1:** Ferramentas utilizadas no ato do cyberbullying e suas consequências



**Fonte:** A autora, a partir das dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

No E1 realizado pela autora Flora (2014) verificou-se que jovens e adolescentes frequentemente recorrem a essas plataformas para propagar insultos e difamações, o que resulta em consequências físicas e psicológicas significativas. O impacto social dessas agressões é evidente, pois as vítimas tendem a se isolar por medo de sofrer ataques semelhantes, prejudicando, assim, sua capacidade de socialização. No contexto educacional, as agressões virtuais refletem-se negativamente no desempenho acadêmico das vítimas, que demonstram queda substancial no interesse e na atenção nas atividades escolares. Quando tais agressões ocorrem dentro do ambiente educacional, a situação se agrava, com muitos estudantes acumulando faltas devido ao sofrimento emocional causado pelos ataques virtuais, o que compromete ainda mais seu desenvolvimento acadêmico e social.

No E2 realizado pelo autor Brasileiro (2016), ao contrário do primeiro, em que a vítima tende a buscar o isolamento como uma forma de fuga, o autor enfatiza que os jovens expostos à violência virtual podem vivenciar consequências psicossociais profundas em seu desenvolvimento enquanto indivíduos. No contexto social, tais efeitos podem resultar em uma insensibilização em relação à violência, tanto em relação a si mesmos quanto aos outros, levando-os a internalizar a violência como algo natural e necessário em sua rotina. Isso pode comprometer ainda mais sua capacidade de empatia e a construção de relações sociais saudáveis, perpetuando um ciclo de agressividade e desconexão social.

No E3 realizado pelo autor Guimarães (2021) destaca que os adolescentes expostos à agressão virtual podem desenvolver uma ampla gama de distúrbios relacionados à saúde mental, como transtornos de ansiedade e depressão, alterações nos padrões de sono, problemas alimentares, como o consumo excessivo de alimentos ou bulimia, e até sintomas psicossomáticos. Além disso, esses indivíduos podem recorrer ao uso de substâncias, apresentar dificuldades de concentração e, como consequência, no aspecto pedagógico, desenvolver desinteresse pelas atividades escolares. Esse cenário culmina em faltas frequentes às aulas, uma vez que os jovens perdem a motivação necessária para o engajamento acadêmico, prejudicando seu desempenho e desenvolvimento educacional.

No E4 realizado pela autora Silva (2022) discute as diversas formas de agressão virtual, que podem incluir desde a troca de e-mails ofensivos até a gravação de agressões físicas, com posterior publicação nas redes sociais com o intuito de humilhar a vítima. O estudo também aponta que esses jovens podem desenvolver uma postura violenta em determinadas situações, refletindo uma normalização da violência em seu comportamento. O autor ressalta que, historicamente, comportamentos abusivos, agressões psicológicas e até sexuais eram, de certa forma, aceitos ou justificados como punições para ações consideradas "pecaminosas" ou inadequadas, evidenciando uma construção cultural da violência como um meio de controle social ou correção de comportamentos.

No E5 realizado pelo autor Mello (2023) aborda o impacto da agressão virtual na saúde mental das vítimas, destacando que comportamentos psicológicos depressivos, ansiosos e até tentativas de suicídio se tornam frequentes entre aqueles que sofrem esse tipo de agressão. Esses efeitos psicossociais atrapalham na vida social, pois dificultam a capacidade das vítimas de manter uma vida equilibrada, com repercussões significativas nas áreas de trabalho, relacionamentos e construção de uma carreira estável. A obra sublinha que as vítimas de agressões virtuais enfrentam barreiras substanciais para alcançar um desenvolvimento pessoal e profissional saudável, o que compromete sua integração social e a realização de projetos de longo prazo.

Os pesquisadores também identificaram que uma significativa parcela dos professores e da equipe pedagógica estava ciente da ocorrência das agressões virtuais, contudo, muitas vezes se viam impotentes diante da situação, por não saberem como intervir adequadamente. Esse desconhecimento decorria, em parte, da falta de domínio das tecnologias digitais por parte dos educadores, bem como da dificuldade em identificar a origem das agressões. Como resultado, frequentemente não se adotavam ações para interromper os episódios de violência ou para implementar estratégias preventivas, considerando, ainda, que os alunos estavam constantemente imersos no ambiente digital.

Porém não foi encontrada nenhuma pesquisa que estivesse com uma proposta de intervenção em nosso estudo o que nos permitiu refletir sobre a prevenção das agressões, alertando os alunos por meio de campanhas sobre as decorrências, apresentando que é legalmente proibido de acordo com a Lei 14.811/2024, que alterou o Código Penal Brasileiro:

A pena para o cyberbullying é de reclusão de 2 a 4 anos e multa. A lei também considera crime hediondo, ou seja, inafiançável e insuscetível de liberdade provisória, quando o cyberbullying induz menores de 18 anos ao suicídio ou à automutilação. Lei 14.811/2024

Durante a adolescência, muitos jovens experimentam um período caracterizado por intensas inseguranças, medos, ansiedade e frustrações. Nesse contexto, a agressão virtual, muitas vezes proveniente de indivíduos desconhecidos, sem identificação de nome ou rosto, pode impactar de forma profunda e irreversível o bem-estar psicológico do adolescente.

Considerando que grande parte de seu tempo é dedicado ao ambiente escolar, torna-se evidente a necessidade de mais investigações e aprofundamento acadêmico sobre o tema. Além disso, é fundamental que aqueles com capacidade de oferecer apoio científico desenvolvam abordagens mais próximas da realidade cotidiana dos jovens, atuando de forma proativa e oferecendo meios de suporte antes mesmo que a ajuda seja solicitada.

Em síntese, os estudos analisados revelam que a agressão virtual possui um impacto profundo e multifacetado, afetando não apenas a saúde mental e o bem-estar emocional das vítimas, mas também comprometendo seu

desempenho acadêmico, suas relações sociais e seu desenvolvimento profissional, perpetuando um ciclo de exclusão e sofrimento.

A pesquisa de Lapa (2019) destaca a importância de se buscar estratégias que garantam a continuidade das intervenções no ambiente escolar, enfatizando a necessidade de envolver os próprios alunos nesse processo. Segundo Freire

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor. (Freire, 1987, p.20)

Por isso, o objetivo é que os estudantes se conscientizem mutuamente, promovendo um ambiente de apoio e solidariedade, onde não seja necessário depender exclusivamente de intervenções externas para combater o cyberbullying ou qualquer outra forma de bullying. Assim, a construção de uma cultura escolar baseada na prevenção e na ajuda mútua torna-se fundamental para a criação de um espaço seguro e respeitoso para todos os alunos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema cyberbullying passa a chamar mais a atenção principalmente no período após a pandemia, quando a maioria das pessoas passaram a utilizar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC e muitas crianças, adolescentes e inclusive pessoas que trabalham com internet, passaram por essa forma de agressão sem que soubessem. Enquanto pesquisadora deste trabalho também carrego uma história de vida tristemente marcada pelas agressões do cyberbullying durante a adolescência. Dessa junção de fatos surge o interesse em responder ao problema que desencadeou a presente pesquisa, que foi: O que a literatura acadêmica tem abordado nos últimos 10 anos, sobre o cyberbullying e o adolescente na escola?

Os 5 trabalhos identificados na base de dados da Capes possibilitaram a categorização e análise de dois eixos temáticos que responderam tanto ao problema de pesquisa quanto aos objetivos propostos.

No eixo 1 buscou-se caracterizar as pesquisas produzidas no Brasil relacionadas ao tema cyberbullying na adolescência e na escola. Para isso, analisou-se os programas Strictos, do qual fazem parte e observou-se que todos eles são do tipo acadêmico e os trabalhos defendidos pelos seus respectivos pesquisadores são dissertações de mestrado desenvolvidas em programas de diferentes áreas: Educação; Tecnologias da Educação e Diversidade e inclusão.

No âmbito da esfera administrativa esses programas Strictos estão distribuídos em 2 universidades privadas, 2 públicas e uma federal, localizadas, 2 na região nordeste, 1 na região centro-oeste e 2 na região sul. Ou seja, nos últimos 10 anos não foram identificados trabalhos que relacionavam adolescência e cyberbullying na escola nas regiões norte e sudeste, fato que deixa reflexões em aberto para futuras pesquisas que investiguem a falta de pesquisa nessas regiões.

Em relação as 5 pesquisas todas caracterizam-se enquanto pesquisas de campo sem intervenção junto aos participantes. Os participantes foram: alunos, professores e equipe pedagógica. Como

instrumentos de coleta de dados utilizou-se entrevistas com grupos focais; entrevistas individuais e questionários online.

Já no eixo 2 buscou-se analisar o que as 5 pesquisas trouxeram de resultado sobre o cyberbullying na adolescência e as decorrências na vida dos estudantes.

Observou-se que as perguntas dirigidas aos participantes das 5 pesquisas objetivaram conhecer como estudantes, professores e equipe pedagógica compreendiam o cyberbullying, suas decorrências e quais eram os meios digitais utilizados pelos agressores.

A autora Luciene Tognetta (2024) se dedica a pesquisar o tema há mais de 20 e em uma de suas entrevistas a revista Educação indaga sobre como conviver em grupo e em especial como combater o bullying e outras violências na escola? No caso do professor, como ele pode mediar situações de conflito na escola a fim de que os estudantes possam levar para sua vida social aprendizagem da convivência em grupo? Esses questionamentos que são da autora também me instigam e assim, a presente pesquisa pode contribuir em minha formação pessoal profissional e também a nível social a partir dos resultados que poderão indicar programas e projetos de prevenção e de apoio aos alunos que sofrem a agressão virtual. Os estudos já realizados podem contribuir também com processos formativos para professores a fim de auxiliar no planejamento de estratégias para trabalhar em suas escolas.

Estudos que propõem ações educativas preventivas são de grande relevância, pois desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de relações interpessoais pautadas no respeito mútuo. No âmbito científico, a pesquisa em questão evidencia a necessidade de expandir os estudos para novas regiões do Brasil, destacando a importância da formação continuada de professores, da implementação de intervenções eficazes e da realização de investigações adicionais. Esse trabalho abre possibilidades para que futuros pesquisadores, a partir dos achados apresentados, possam dar continuidade às pesquisas, abordando questões emergentes e ampliando a compreensão sobre o tema.

Do ponto de vista pessoal, essa pesquisa contribuiu significativamente para a minha formação acadêmica, permitindo um aprofundamento nos

programas de estudo, no conhecimento das linhas de pesquisa relevantes, bem como na análise de autores importantes. Esses elementos foram essenciais para minha compreensão tanto do contexto da pós-graduação quanto dos conteúdos trabalhados, enriquecendo a minha trajetória acadêmica e proporcionando uma visão mais crítica e embasada sobre os temas abordados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: MEC, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_verseofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf). Acesso em: 19 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 14.811, de 5 de setembro de 2024**. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente no âmbito digital e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2024/L14.811.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2024/L14.811.htm). Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. **Lei Ordinária Nº 21352, de 1 de janeiro de 2023**, Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Brasília, DF: MEC, 1996. Acesso em: 02 dez. 2024. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-21352-2023-parana-dispoe-sobre-a-organizacao-administrativa-basica-do-poder-executivo-estadual-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASILEIRO, J. G. Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Recife, 2016. p. 01-130. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18651>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FLORA, F. **Cyberbullying e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital**. Mestrado em Educação, Linha de Pesquisa Formação, Saberes e Desenvolvimento Profissional, da Universidade Federal, Santa Maria (UFSM, RS), p. 01-157, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7123/DELLA%20FLORA%2c%20FRANCIELI%20LORENZI%20FRACARI.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, C. G. **O cyberbullying entre adolescentes do ensino médio do instituto federal baiano-campus guanambi- e o uso das tdiic nos programas escolares voltados para seu enfrentamento**. diamantina 2021. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFVJM-2\\_28d3761a03eca0bc587d77927c857b67](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFVJM-2_28d3761a03eca0bc587d77927c857b67). Acesso em: 17 out. 2024.

KIRNEW, L. C. P. **Competências digitais dos estudantes e docentes de nível superior: busca informacional e estratégias autorreguladas**. Tese (Doutorado em Metodologias para o Ensino de Linguagem e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Londrina, 2022.

LAPA, L. Z. **Valentes contra o bullying: a implantação das Equipes de Ajuda, uma experiência brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (Unesp). São Paulo, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181907>. Acesso em: 22 nov. 2024.

MASON, K. L. Cyberbullying (intimidação psicológica com a ajuda da tecnologia): Avaliação preliminar no ambiente escolar. **Psychology in the Schools**, v. 45(4). Universidade Estadual de Cleveland, 2008.

MENDES, L. H. R. et al. Cyberbullying entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 11, n. 6, p. 10, 05 maio 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/55449/Downloads/7%20Cyberbullying%20entre%20adolescentes%20durante%20a%20pandemia%20de%20COVID-19.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

MELLO, A. E. Representações sociais da violência virtual (cyberbullying) entre adolescentes de escolas públicas de Florianópolis, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/browse?type=author&value=Mello%2C+Anderson+Eziquiel+de>. Acesso em: 17 out. 2024.

PEREIRA, I. F. D. M. et al. O impacto do cyberbullying na saúde mental de crianças e adolescentes durante a. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, Paraíba**, v. 11, p. 8, 28 jul. 2022. ISSN 10. Disponível em: <file:///C:/Users/55449/Downloads/6%20O%20impacto%20do%20cyberbullying%20na%20sa%C3%BAde%20mental%20de%20crian%C3%A7as%20e%20adolescentes%20durante%20a.pdf>. Acesso em: 17 out. 2022.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia**: por uma teoria do conhecimento. Tradução de Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978b

\_\_\_\_\_. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Para onde vai a educação?** 18. ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, Romilda, T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba , v. 06, n. 19, p. 37-50, Dec. 2006 . Available from [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2006000300004&lng=en&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2006000300004&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 Jan. 2024.

SILVA, G. Cyberbullying entre adolescentes nas escolas públicas no município de campo grande, mato grosso do sul. **Programa de pós-graduação em**

**saúde e desenvolvimento na região centro-oeste**, Campo Grande, 2022.

Disponível em:

[https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4441/1/DISSERTA%  
%83O.pdf](https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4441/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf). Acesso em: 22 jan. 2024.

SLONJE, R., & SMITH, P. K. (2008). Cyberbullying: Another main type of bullying? **Scandinavian Journal of Psychology**, 49(2), 147-154.  
doi:10.1111/j.1467-9450.2007.00611.x

TAILLE, Y. L; MENIM, M. S. S. (orgs). (2009). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed.

TOGNETTA, L. R. P.; BOZZA, T. C. L. Cyberbullying: um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes tem de si. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 23, p. 162-178, dez. 2012. ISSN 24. Disponível em:  
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1896/1777>  
Acesso em: 17 out. 2022



## APÊNDICE

APÊNDICE A – Quadro completo com todas as combinações (as que tiveram trabalhos e as que não tiveram)

Escola AND Cyberbullying AND Adolescência	2
Escola AND "violência virtual" AND Adolescência	0
Escola AND "violência digital" AND Adolescência	1
Escola AND "agressão virtual" AND Adolescência	0
Escola AND "agressão digital" AND Adolescência	0
Escola AND "bullying virtual" AND Adolescência	0
Escola AND "bullying digital" AND Adolescência	0
Educação AND Cyberbullying AND Adolescência	2
Educação AND "violência virtual" AND Adolescência	0
Educação AND "violência digital" AND Adolescência	2
Educação AND "agressão virtual" AND Adolescência	0
Educação AND "agressão digital" AND Adolescência	0
Educação AND "bullying virtual" AND Adolescência	0
Educação AND "bullying digital" AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND Cyberbullying AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND "violência virtual" AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND "violência digital" AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND "agressão virtual" AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND "agressão digital" AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND "bullying virtual" AND Adolescência	0
"prática pedagógica" AND "bullying digital" AND Adolescência	0
Escola AND Cyberbullying AND adolescente	15
Escola AND "violência virtual" AND adolescente	2
Escola AND "violência digital" AND adolescente	12
Escola AND "agressão virtual" AND adolescente	3
Escola AND "agressão digital" AND adolescente	1
Escola AND "bullying virtual" AND adolescente	0
Escola AND "bullying digital" AND adolescente	0
Educação AND Cyberbullying AND adolescente	9
Educação AND "violência virtual" AND adolescente	0
Educação AND "violência digital" AND adolescente	18
Educação AND "agressão virtual" AND adolescente	2
Educação AND "agressão digital" AND adolescente	0
Educação AND "bullying virtual" AND adolescente	1
Educação AND "bullying digital" AND adolescente	0
"prática pedagógica". AND Cyberbullying AND adolescente	0
"prática pedagógica". AND "violência virtual" AND adolescente	2
"prática pedagógica". AND "violência digital" AND adolescente	0
"prática pedagógica". AND "agressão virtual" AND adolescente	1
"prática pedagógica". AND "agressão digital" AND adolescente	0
"prática pedagógica". AND "bullying virtual" AND adolescente	0
"prática pedagógica". AND "bullying digital" AND adolescente	0
Total de trabalhos encontrados	71

Total de trabalhos repetidos	39
Total eliminados por estar fora do tema	27
Total de trabalhos a serem analisados	5

Fonte: Elaborado pela autora (2024)